

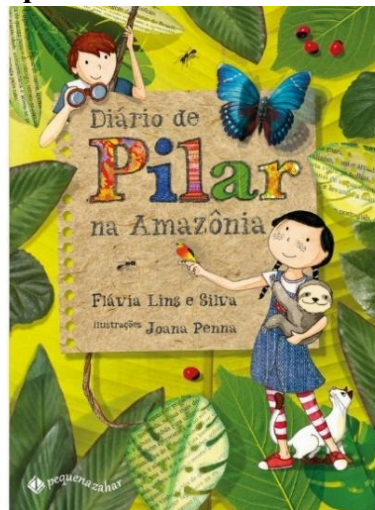
## RESENHA DA OBRA “DIÁRIO DE PILAR NA AMAZÔNIA”

Juliana Bandeira de Melo Silva<sup>1</sup>  
Iris Vitória Souza Rocha<sup>2</sup>  
Talita de Fátima Malaquias Lima<sup>3</sup>

LINS E SILVA, Flávia. **Diário de Pilar na Amazônia**. Ilustrações de Joana Penna. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2011.

A literatura infantil ocupa um papel fundamental na formação das crianças, não apenas por contribuir para o desenvolvimento da leitura, mas também por possibilitar o contato com diferentes culturas, conhecimentos e formas de compreender o mundo. Nesse contexto, a obra *Diário de Pilar na Amazônia*, escrita por Flávia Lins e Silva e ilustrada por Joana Penna, destaca-se por unir fantasia, informação, aventura e aprendizagem em uma narrativa envolvente e acessível ao público infantil. Publicado em 2011, o livro integra a série Diário de Pilar, que acompanha as viagens da protagonista Pilar, de seu amigo Breno e do gato Samba por diferentes lugares do mundo por meio de uma rede mágica. Nessa aventura, os personagens embarcam em uma jornada pela Amazônia, explorando sua biodiversidade, sua cultura e os desafios relacionados à preservação ambiental.

**Figura 1 – Capa do livro *Diário de Pilar na Amazônia***



**Fonte: LINS E SILVA (2011, capa).**

<sup>1</sup> Graduada em Letras, especialista em Marketing Digital e graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: [juliana.241020015@discente.uemg.br](mailto:juliana.241020015@discente.uemg.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: [iris.0297513@discente.uemg.br](mailto:iris.0297513@discente.uemg.br)

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: [talita.0297318@discente.uemg.br](mailto:talita.0297318@discente.uemg.br)

Antes mesmo de iniciar a leitura, a obra já desperta a curiosidade do leitor por meio de sua capa (Figura 1). As cores vibrantes, marcadas principalmente pelos tons de verde, azul e amarelo, remetem imediatamente à floresta amazônica, aos rios e à diversidade natural da região. A composição visual apresenta elementos que serão explorados ao longo da narrativa, como animais, plantas, embarcações e personagens ligados ao imaginário amazônico. Dessa forma, a capa não exerce apenas uma função estética, mas também antecipa o universo de descobertas e aventuras que serão encontradas nas páginas seguintes.

Flávia Lins e Silva, jornalista, roteirista e escritora reconhecida pela série *Diário de Pilar* e pela criação de *Detetives do Prédio Azul*, constrói uma narrativa dinâmica e cativante. O formato de diário aproxima o leitor da protagonista e faz com que as experiências vividas por Pilar pareçam relatos reais de viagem. Essa característica é potencializada pelo trabalho gráfico de Joana Penna, responsável pelas ilustrações e pela identidade visual da obra. Suas ilustrações dialogam constantemente com o texto escrito e contribuem para a construção da atmosfera amazônica presente na narrativa. Ao longo do livro, desenhos, fotografias, mapas, colagens, bilhetes, pequenos textos explicativos e anotações são incorporados à narrativa, criando a sensação de que o leitor está folheando um diário verdadeiro.

A construção visual da obra configura-se como um dos elementos mais relevantes e impactantes, sob nossa perspectiva. As imagens não aparecem apenas para ilustrar aquilo que está sendo contado, mas ampliam a narrativa, acrescentando informações e contribuindo para a compreensão dos conteúdos apresentados. Segundo Cademartori (2008), a literatura infantil envolve fortemente aspectos sensoriais, e o interesse dos pequenos leitores está relacionado às cores, formas e texturas presentes na experiência de leitura. Em *Diário de Pilar na Amazônia*, texto e imagem dialogam constantemente, tornando a leitura mais dinâmica, prazerosa e significativa.

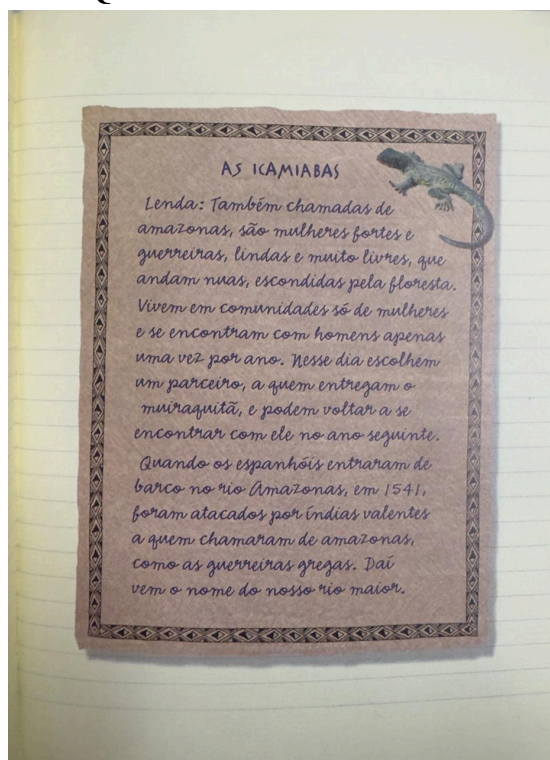
Além disso, a organização dos capítulos contribui para a fluidez da narrativa. Títulos como “A Sociedade dos Espiões Invisíveis”, “Nas Águas do Tapajós”, “A Floresta Encantada”, “Perigos da Mata”, “Abraço de Sucuri”, “Lua Cheia” e “Rumo ao Mar” despertam a curiosidade do leitor e ajudam a construir o clima de aventura presente em toda a obra. Cada capítulo apresenta novos personagens, paisagens, conhecimentos e desafios, fazendo com que a leitura mantenha um ritmo envolvente do início ao fim.

A narrativa acompanha Pilar, Breno e Samba em uma viagem pela Amazônia, onde conhecem a jovem Maiara e passam a explorar diferentes aspectos da região. Ao longo da aventura, o leitor entra em contato com a fauna, a flora, os rios, os costumes locais e diversas

narrativas tradicionais dos povos amazônicos. A autora apresenta esse universo de forma leve e contextualizada, evitando transformar a leitura em uma simples exposição de informações. Pelo contrário, os conhecimentos surgem naturalmente a partir das experiências vividas pelos personagens.

Um dos grandes méritos da obra está na forma como ela valoriza as narrativas dos povos originários. Personagens como o Curupira, a Iara, o Boto-cor-de-rosa, a Boiúna e a Mãe da Mata aparecem ao longo da história não apenas como elementos folclóricos, mas como figuras que participam ativamente da construção da narrativa. Essa escolha é importante porque contribui para a valorização das culturas indígenas e de seus modos de compreender o mundo. Ao invés de tratar essas histórias como simples lendas ou curiosidades, a autora as apresenta como parte legítima da cultura brasileira e do patrimônio cultural amazônico.

**Figura 2 – Quadro informativo sobre as Icamiabas**



**Fonte: LINS E SILVA (2011, p. 113).**

Essa valorização também se evidencia em diferentes momentos da narrativa. As Icamiabas e o Muiraquitã (Figura 2) representam elementos importantes da cultura amazônica e ajudam a aproximar o leitor das histórias, crenças e tradições presentes na região. Ao inserir esses elementos na aventura de Pilar, a autora contribui para o reconhecimento da riqueza

cultural indígena e amplia as possibilidades de discussão sobre identidade, memória e diversidade cultural.

Outro aspecto bastante interessante é a presença constante de palavras, expressões e conhecimentos de origem indígena ao longo da narrativa. Termos relacionados à fauna, à flora, aos costumes locais e às línguas originárias aparecem incorporados à história de forma natural, permitindo que a criança amplie seu repertório cultural enquanto acompanha a aventura dos personagens. O livro também apresenta pequenos textos explicativos sobre frutas, animais, rios, embarcações e costumes amazônicos, funcionando como uma ponte entre literatura, cultura e conhecimento científico.

Essa relação entre informação e literatura é uma das características mais marcantes da obra. Diversos quadros informativos aparecem ao longo da narrativa apresentando curiosidades sobre o Rio Amazonas, o barco gaiola, o pirarucu, as espécies da fauna amazônica e diferentes aspectos da cultura regional. Esses recursos não interrompem a história, mas complementam a experiência do leitor, contribuindo para a construção de novos conhecimentos. Essa proposta educativa também pode ser observada nas fichas distribuídas ao longo da narrativa. Diversos animais, plantas e elementos da natureza amazônica são apresentados por meio de pequenos textos que incluem características, curiosidades e, em alguns casos, informações científicas, como nomes das espécies, hábitos alimentares e ambientes onde vivem. Esses recursos ampliam o potencial pedagógico da obra, aproximando a criança da linguagem científica sem romper com o caráter literário. Exemplos dessa proposta podem ser observados nas fichas dedicadas à preguiça, à sumaúma e a outras espécies amazônicas, nas quais são apresentadas informações como nome científico, características físicas, hábitos e curiosidades. Dessa forma, a obra aproxima o leitor infantil dos procedimentos de observação e descrição típicos da divulgação científica.

A leitura também evidencia a importância da observação na construção do conhecimento. Um dos trechos que mais se destaca ocorre quando Maiara descobre que Pilar já conhecia o mar, enquanto ela própria nunca o havia visto. Pilar e Breno tentam descrevê-lo dizendo que ele é “salgado”, “verde”, “azul” e possui “ondas enormes com espuma muito branca” (LINS E SILVA, 2011, p. 25). Em outro momento, ocorre a situação inversa, quando Pilar conhece uma praia de rio e escuta de Maiara que ela é “doce”, “calma” e parecida com uma “piscina gigante” (LINS E SILVA, 2011, p. 54). Esses diálogos demonstram como diferentes experiências produzem diferentes formas de compreender a realidade. Nesse

sentido, a obra aproxima-se da reflexão de Freire (1989), ao afirmar que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra.

**Figura 3 – Encontro das águas entre o Rio Negro e o Rio Solimões**



**Fonte: LINS E SILVA (2011, p. 23).**

Ao apresentar fenômenos como o encontro das águas, os rios amazônicos e a diversidade de paisagens da região, o livro contribui para a aprendizagem de conteúdos relacionados às Ciências e à Geografia de forma integrada. Um dos momentos que mais evidencia essa proposta é a representação do encontro das águas entre o Rio Negro e o Rio Solimões (Figura 3). A imagem auxilia o leitor a visualizar um dos fenômenos naturais mais conhecidos da Amazônia, complementando as informações apresentadas na narrativa e tornando a aprendizagem mais concreta e significativa. A criança aprende observando junto com os personagens, acompanhando suas descobertas e compartilhando suas dúvidas.

A biodiversidade amazônica ocupa um espaço central na narrativa. Animais como o boto-cor-de-rosa, a jaguatirica, a preguiça, a sucuri e diversas espécies de aves aparecem ao longo da história, assim como árvores e frutos característicos da região. Entre eles,

destacam-se a Sumaúma, considerada uma das árvores mais impressionantes da floresta, e o açaí, cuja presença está associada a narrativas tradicionais e aspectos culturais importantes.

**Figura 4 – Sumaúma**



**Fonte: LINS E SILVA (2011, p. 66-67).**

Entre os diversos elementos da flora apresentados na obra, destaca-se a Sumaúma (Figura 4), considerada uma das árvores mais emblemáticas da Amazônia. Sua representação ajuda a evidenciar a grandiosidade da floresta e contribui para que o leitor conheça espécies vegetais que fazem parte da biodiversidade brasileira. Além disso, a imagem reforça a proposta educativa do livro ao aproximar as crianças de conhecimentos científicos por meio da literatura.

**Figura 5 – Rio Tapajós e boto-cor-de-rosa**



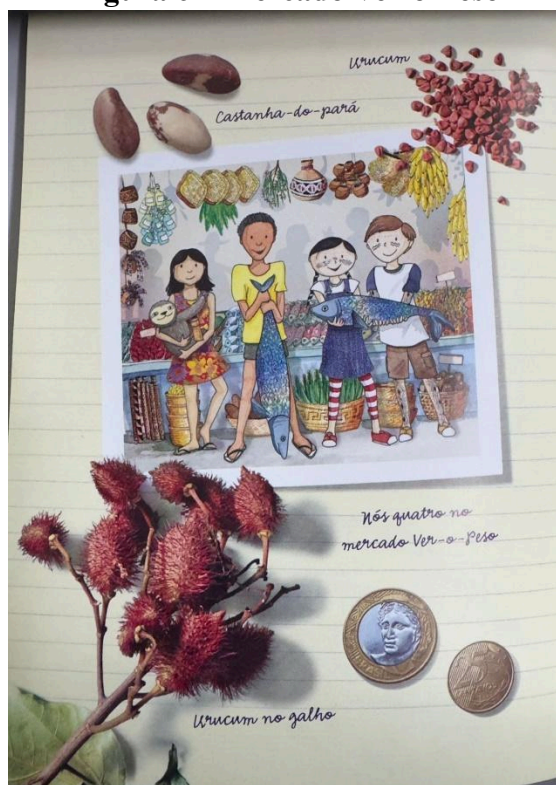
Fonte: LINS E SILVA (2011, p. 56-57).

A fauna amazônica também recebe destaque ao longo da narrativa, especialmente por meio da presença do boto-cor-de-rosa, personagem recorrente em histórias e tradições da região. A representação do Rio Tapajós e do boto-cor-de-rosa (Figura 5) aproxima o leitor de um dos animais mais conhecidos da Amazônia e demonstra como a autora articula conhecimentos sobre a natureza com aspectos culturais e imaginários presentes no cotidiano amazônico.

Além de apresentar a riqueza natural da Amazônia, a obra também promove reflexões importantes sobre a preservação ambiental. A questão do desmatamento aparece em diferentes momentos da narrativa, especialmente quando os personagens percebem a exploração de árvores por interesses econômicos. Em determinado trecho, Bira explica a Pilar que a extração de determinadas espécies ocorre porque existe um mercado consumidor interessado nesses produtos. Embora a discussão aconteça de maneira acessível às crianças, ela permite compreender que os problemas ambientais envolvem questões sociais, econômicas e políticas.

Esse aspecto torna-se ainda mais relevante quando pensamos no ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conforme afirma Bronowski (1986), a ciência não deve ser compreendida apenas como um conjunto de informações, mas como uma forma de interpretar e compreender o mundo. De maneira semelhante, Sánchez-Mora (2003) destaca que a ciência faz parte da cultura humana e não pode ser vista como uma atividade isolada das demais práticas sociais. Em *Diário de Pilar na Amazônia*, essas diferentes formas de conhecimento aparecem integradas, demonstrando que aprender sobre a natureza também envolve conhecer histórias, culturas, modos de vida e relações sociais.

**Figura 6 – Mercado Ver-o-Peso**



Fonte: LINS E SILVA (2011, p. 122).

Essa valorização da cultura amazônica também aparece na representação do Mercado Ver-o-Peso (Figura 6), um dos espaços mais tradicionais da região Norte do Brasil. A imagem apresenta elementos do cotidiano local, como alimentos, cores, aromas e formas de comércio típicas da Amazônia, permitindo que o leitor conheça aspectos culturais que muitas vezes estão distantes de sua realidade. Dessa forma, a obra amplia a compreensão sobre a diversidade cultural brasileira e fortalece o diálogo entre literatura, cultura e educação.

De modo geral, consideramos *Diário de Pilar na Amazônia* uma obra extremamente rica para o trabalho com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A leitura

consegue articular literatura, ciência, cultura e educação ambiental de forma interdisciplinar, sem perder o caráter lúdico que caracteriza a literatura infantil. A narrativa é envolvente, as ilustrações são expressivas, a linguagem é acessível e os conteúdos aparecem de forma contextualizada, despertando a curiosidade e incentivando a investigação. Nesse sentido, a obra não apenas amplia conhecimentos sobre a Amazônia, mas também contribui para a formação de leitores críticos, sensíveis à diversidade cultural e às questões socioambientais.

Conclui-se, portanto, que a obra possui grande relevância para o ensino de Ciências na infância, especialmente por articular conhecimentos científicos, culturais e ambientais de forma sensível e significativa. Mais do que transmitir informações, o livro convida o leitor a observar, questionar, refletir e ampliar sua compreensão sobre a Amazônia e sobre a diversidade cultural brasileira. Ao unir fantasia e conhecimento, Flávia Lins e Silva constrói uma narrativa capaz de informar, emocionar e despertar o interesse das crianças pelo mundo que as cerca, demonstrando que a literatura pode ser uma importante aliada na formação científica, cultural e humana dos estudantes.

## **REFERÊNCIAS**

BRONOWSKI, Jacob. **Ciência e valores humanos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

LINS E SILVA, Flávia. **Diário de Pilar na Amazônia**. Ilustrações de Joana Penna. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2011.

SÁNCHEZ-MORA, Ana Maria. **A divulgação da ciência como literatura**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2003.